

57
82

ROTEIRO

DA

NAVEGAÇÃO DO RIO AMAZONAS

DO

PARÁ ATÉ IQUITOS

LISBOA

TYPOGRAPHIA DE J. H. VERDE
117, Rua do Alecrim 121

1878.

ROTEIRO

De viagem, desde a cidade de Belem, capital da provincia do Grã-Pará, Brazil, pelos rios Amazonas e Solimões até á cidade de Iquitos, na republica do Perú, para acompanhar o mappa; reconhecimento pratico, que serve de auxilio á navegação.

PARÁ

A cidade de Santa Maria de Belem, capital da provincia do Grã-Pará, situada na ponta SO. da península, é formada pelo rio Guamá, Bahias do Guajará, Santo Antonio e Foz do Tocantins na latit. S. $1^{\circ} - 27' - 6''$ e long. O. $5^{\circ} - 20' - 15''$.

Antes de fazer suspender ancora, deverá o pratico prestar muita attenção na fórma porque estão fundeados os navios surtos no porto, alvarengas e canôas, afim de vêr por onde melhor lhe convém sair do quadro, sem causar avarias nem abalroação, tendo em vista a grande corrente das marés, quer de enchente, quer de vasante.

Logo que estiver desembaraçado do quadro, deverá fazer prôa em direcção ao Forte da Barra, pouco mais ou menos, até estar em frente do Curro ou Matadouro Publico, *afim de se afastar do baxio da ilha das Onças, que hoje vem muito ao largo; este baxio é formado de tijuco ou lama,* logo que esteja n'este logar deverá fazer prôa á ilha do Fortim; n'este transito deixará por BB. a boia que ba-

liza a ponta do baixio da ilha das Onças, e deixará por EB. o baxio que está em frente á fazenda Val de Cães: assim que tenha passado a boia, fará prôa em direcção ao Arapiranga, deixando por EB. as ilhas do Fortim, Jararaca, etc.

Na ponta NO. da ilha Jararaca ha um baxio de tijuco, que o pratico deve evitar, andando um pouco para BB., afim de passar entre a ilhinha que ha na ponta da ilha das Onças e a ponta da ilha da Jararaca, ficando esta por EB. e aquella por BB. e por BB. deixará na ilha das Onças a boca de Julia, fazenda do Rangel e a ilhinha da Ponta.

Esta ilhinha em breve deixará de figurar, porque a corrente, n'estes ultimos annos, quasi que a tem destruido, razão porque tende a desapparecer.

D'este logar fará prôa em direcção á caza da fazenda do Arapiranga e navegará assim até estar a meio rio; logo em seguida fará prôa em direcção ao pharol de Cutejuba e navegará a meio rio, deixando a caza das Frecheiras por BB. e as ilhas Razas por EB., fugindo do grande baxio do Arapiranga, que está bem figurado no mappa, deixando-o por BB. e não se aproximando muito á ilha de Cutejuba, nem mesmo em frente ao pharol, porque tambem tem um pequeno baxio, que vem a mais de cem braças ao largo. Logo que esteja com o pharol por EB. do navio, póde fazer-se ao largo na grande bahia de Marajó; com prôa de O. navegará n'este rumo o tempo preciso (que não posso determinar por variar segundo a enchente ou vazante da maré e a carreira do vapor); em estando a meio da bahia ou com a boca do Carnapijó por BB. navegará com prôa de SO. até descobrir bem a ponta da ilha do Capim, aonde tambem ha um pharol (vid. o mappa). *Se a passagem fôr de noite deve haver todo o cuidado com o baxio da dita ilha, que está muito longe do pharol e tem pedras; olhará por BB. até descobrir o pharol do arrozal, e logo que este lhe ficar a E. $\frac{1}{2}$ SE. fará prôa O. $\frac{1}{2}$ NO. e assim poderá navegar sem perigo.*

Os rumos descriptos antecedentemente só podem servir para o que fôr pratico, porque em geral pouco se afasta do caminho; ha só rigor nos rumos quando se aproxima alguma serração, mas para quem o não fôr, o rumo varia muito. Um pouco mais á terra ou mais ao largo, o rumo é completamente outro, notando tambem que as agulhas aqui variam muito, quando os navios são de ferro, e não se aproximando á referida ilha, porque tem baxio, e fazendo logo prôa a meio rio, entre a ponta da ilha do Capim e a do Maláto.

Esta ponta é a mais saliente da ilha do Marajó.

Navega-se pouco mais ou menos com prôa de O. $\frac{1}{2}$ NO., sempre a meio rio, porque por BB. ha varias pedras, proximo á ilha do Capim, e por EB. ha além das pedras do Maláto, as do Atua, Palheta, etc. Aqui deve haver todo o cuidado, porque tem pela prôa o grande baxio do Mandihy, que está collocado a meio rio e sem baliza! razão porque logo que passar a boca do Palheta deve ir com todo o cuidado, até avistar a boca do Muaná e a ilha do Mandihy.

Aqui ha dois caminhos a seguir, que vão marcados no mappa, o chamado Canal grande ou o de fóra, que requer que se navegue com prôa de SO. até lhe ficar o pharol de Goiabal por EB.; n'este rumo descobrirá a ilhinha da Jararaca que deixará a grande distancia pela prôa; mais a O. dobrará então em direcção ao pharol do Goiabal (vid. o mappa). Este canal, não obstante ser o maior não é o melhor, não só por falta de boias que o balizem, como tambem por ser um rodeio.

O segundo, ou canal de dentro, é hoje o preferido, pois não tem menos de quatro braças de fundo; e tem a felicidade de ser balizado com a ilha do Mandihy, para a qual,

depois de bem visivel, se poderá dirigir, e em distancia de duzentas braças navegará parallelo com ella por EB. até passar o pharol do Goiabal; a qual demandará, e logo que esteja em distancia de duzentas ou trezentas braças, navegará costa acima até passar o pharol do Goiabal. Este pharol está situado em lat. S. 1° — 37' — 23" e long. O. 6° 00 — 23". Passado o pharol deve aproximar-se mais á terra, afim de se livrar do baxio que ha na ponta da ilha dos Veados, a qual deverá deixar por BB. Assim que tenha passado o furo do Rhorsard, pôde aproximar-se á referida ilha, com BB. do navio, porque pela beirada que fica por EB. ha baxio; tendo comtudo um canal bem largo e muito fundo, e passando assim a ilha dos Veados, seguirá no mesmo rumo até á ilhinha do Chiqueiro; deve passar proximo a ella e entrará na boca do baxio do rio Pracuuba, aproximando-se á ilha da Jararaca que costeará com BB. do navio, até avistar por BB. a boca do furo da Jararaca, no qual entrará, sem receio, a meio rio, pois é fundo e sem baxios; na saída, no lado opposto d'este furo, ha uma pequena ilhinha que deve passar, deixando-a por EB. e fará a entrada na bahia de Santo Antonio até meio do rio.

Para livrar-se do baxio da ponta da ilha de Santo Antonio (vid. o mappa) navegará assim até chegar á ilha do Paquetá.

Esta ilha tem um pequeno baxio na ponta de E., a que o navegante pôde dar o resguardo, porque o canal é larguissimo; ilha que costeará com BB. do navio.

D'este logar vê o navegante por EB. a grande boca de cima do rio Pracuuba, e situada na margem de uma das ilhas do Estuario d'este rio, a Villa de Santo Antonio da Boa Vista. Esta villa é bom ponto para receber lenha para combustivel dos vapores, porque é muito fundo e qualquer navio pôde encostar a prancha.

Até chegar á ponta de O. da referida ilha, n'este lugar, deixará por EB. duas pequenas ilhinhas, e tomará um

pouco para BB., afim de navegar mais perto da grande ilha da Conceição, do que da fazenda Assurana, porque tem em frente um grande baxio, que vem quasi até meio do rio; navegará assim costeando a referida ilha com BB. do navio, até chegar em frente ao furinho da dita ilha; logo que esteja com a boca do furo por BB. atravessará com prôa direita á ilha de Santa Maria.

Esta ilha está situada na foz do rio Canaticu.

Abeira-se á mesma ilha com EB. do navio, em seguida fará prôa á ilha do Cauhim.

Dá resguardo sempre a esta ilha, porque na ponta de L. ha um baxio, devendo ter o maximo cuidado com o grande baxio do Marauarú, que deve ficar por EB., deixando-a por BB. e o baxio do Marauarú por EB.

Assim seguirá rio acima n'esta bahia, chamada do Curralinho, costeando a ilha do Cauhim e depois a ilha das Mucurás, que fica em frente á formosa villa do Curralinho, a qual deixará por EB. e a ilha das Mucurás por BB., navegando sempre mais proximo á dita ilha do que á terra; seguirá n'este rumo até passar a ponta e ter a costa de I. S. Manajoz por EB.; fará logo prôa de SO., para assim demandar o pharol do Jutahy e ilha dos Camaleões; logo que esteja em frente ao pharol do Jutahy endireitará, deixando-o por BB. com prôa de O, 4 NO. até avistar as ilhas das Aráras, que deverá passar, deixando-as por EB. em distancia de trezentas braças aproximadamente. N'este logar já deve ir navegando com prôa direita á ilha Oya, em cujo rumo continuará a navegar até passar as ditas ilhas, e logo que as tenha passado deverá navegar com prôa de O. 4 NO. até estar navegando a meio rio com a ilha de Oya para BB. e as ilhas da Boca de Breves por EB.; deixando assim o pharol, continuará por EB. e estará livre do baxio da ponta de Oya.

Navegará n'este logar com o maior cuidado, porque existem baxios a um e outro bordo, quer em volta ás ilhas da Boca de Breves, quer em volta da ilha do Oya.

Navegará assim em direcção á ponta de cima da ilha da Boca de Breves, aproximadamente no mesmo rumo de O. 4 NO., até descobrir a boca do rio ou furo de Breves, em cuja foz entrará, podendo passar, ao entrar, proximo ás ilhas da Boca de Breves, que deixará por EB., evitando aproximar-se do meio do rio para BB., por que ha baxio. D'este logar avistará a casa do Hespanhol, na prôa, por EB. logo que entre no rio. A verdadeira praticagem são os olhos, este rio ou furo é bastante fundo de uma á outra beirada, portanto o melhor caminho a seguir é pelo meio do rio, salvo, avistando-se outro qualquer navio ou barco, que o desça; n'este caso deverá observar o disposto no regulamento da navegação do Amazonas, que manda descer a meio rio e subir marginando, podendo, n'estas circumstancias, aproximar-se a qualquer das beiradas indicadas no dito regulamento. Navegará assim, deixando algumas barracas pelas beiradas, até passar á fazenda Santa Thereza, do major Pereirinha, a qual deixará por EB. e pouco acima, por BB., a fazenda de Santo Amaro, do tenente coronel Freitas; n'este logar já estará á vista da villa de Santa Anna de Breves, que deverá deixar por EB'

BREVES

Esta villa está situada em lat. S. 1.º — 41' — 39" e long. O. 7º — 19' — 37".

É muito moderna; o seu progresso foi muito rapido, porque todo o commercio das ilhas do Mutuhy, Vieira, Anajás, Mochou, Portel e Melgaço se fazia por alli; hoje, porém, que os vapores vão a todos estes logares, e as febres se propagaram aos centros da população, fazendo-lhes grandes estragos, esta villa decahiu muito, por isso que todo o commercio do seu districto passa por ella em vapores que vão directamente da capital do Pará aos logares menciona-

dos; comtudo deve ser para o futuro um porto importante, por estar collocada no unico caminho para ir do Pará ao Amazonas, sendo isto o sufficiente para a tornar importante, não obstante a politica e os seus habitantes concorrerem pouco para tal fim.

Deixando a villa de Breves apparece um braço por BB. inferior ao rio em que navega; é o furo que serve de comunicação entre Breves e Melgaço (vid. o mappa), o qual deixará por BB., seguindo o rio sempre a meio, e deixando algumas casas em uma e outra margem até avistar a ponta da ilha Comprida, em cuja ponta de E. está a casa do sr. Cabral, filho, commerciante. Ponto para receber lenha; denomina-se Forte de Veneza—embarca-se lenha com facilidade e póde qualquer vapor encostar a prancha. A ilha Comprida ou Forte de Veneza, deixa-se por EB. e assim segue rio acima, deixando por BB. uma das bocas do furo Pracaxis, que serve para descida dos vapores.

Por serem muitos estreitos os canaes n'este logar, está convencionado por um aviso do Arsenal de Marinha, que ao subir o rio se deverá ir pelo furo Aturiá, e ao descer se deve vir pelo furo Pracaxis (vid. o mappa).

Subindo, pois, a ilha Comprida por EB. deixará também por EB. uma pequena boca feita pela terminação da dita ilha, e principio de outra, que continuará a costear, até á ponta extrema de O. Aqui apparecerá por EB. a boca do rio ou furo dos Macacos, e por BB. a boca do furo Pracaxis; deixará estas bocas de BB. e EB.; atravessando em rumo de O., entrará na boca do rio ou furo Jaburú, seguirá assim rio acima, deixando por EB. a boca de um pequeno rio.

Na boca d'este rio ha uma casa de commercio, que fornece lenha, e é bom porto para embarque, porque podem os vapores encostar a prancha.

Seguirá rio acima, deixando por EB. a fazenda dos Prudentes (hoje do Lobato) e por BB. algumas barracas, e chegando á volta, uma casa de commercio por BB.

D'aqui já está visível por BB. a boca do furo Aturiá; deixará por EB. a continuação do rio ou furo Jaburú e entrará no furo do Aturiá.

Este furo é muito estreito, pouco mais largura tem do que a de um grande vapor de rodas, mas tem todo elle mais de dez braças de fundo, sem pedras, e só requer cuidado nas voltas.

Termina este furo ou canal natural no possante rio ou furo Tajapurú; ahi deverá sair para o largo. O preciso para a boa navegação é tomar para EB., rio acima, com rumo de N. aproximadamente, deixando por EB. a fazenda dos Sepêdas, pouco acima, a boca do furo Macujubim, mais acima a boca do furo da Companhia, que representa duas bocas, porque tem uma ilha no centro (no que é bom haver cuidado); seguindo depois Tajapurú acima, deixará por BB. a boca do rio Laguna (aqui o Tajapurú principia estreitando, o navegante deverá encostar á margem direita do rio, ou BB. do navio, subindo) e assim seguirá; avistando em distancia duas bocas, deverá tomar a de BB., por ser o melhor caminho.

As bocas são formadas pelas ilhas que ha n'este rio. Deverá deixar-se as de EB., cuja passagem é muito estreita, abeirando-se sempre da margem que fica por BB., subindo.

Logo que se aviste a boca do furo do Tajapurúsinho, tomará a boca que lhe fica por EB. deixando a de BB., que é o Tajapurúsinho; em seguida encontrará por EB. uma outra boca que deixará.

É esta o chamado furo do Limão, que deixando-se por EB. iria dar a uma casa com trapiche de commerciante, que se denomina Bom Jardim; é bom ponto para receber lenha, por isso que qualquer vapor pôde encostar a prancha.

Deixando o Bom Jardim por EB. seguirá rio acima até á boca ou saída no furo Ituquára.

Ha uma pequena ilhota na saída d'este furo, que divide as aguas que entram para o Tajapurú; poderá sair por qualquer dos lados, dando BB. ou EB. á referida ilhota.

Navegará no Ituquará, rio acima, podendo costear a beirada de BB., encontrando a pouca distancia uma casa de commercio, com trapiche e lenha para fornecer os vapores; logo que passe a referida casa, que deixará por BB. verá, *in continenti*, a boca de cima do furo Tajapuruzinho, a qual deixará pelo mesmo bordo, e assim seguirá em direcção á ponta, que dobrará depois de ter saído o preciso para a boa navegação, indo depois rio acima á margem por BB.

Dobrando a ponta, um pouco para fóra, avistará em frente a ilha Jurutahy por EB., grande estirão que conduz as avultadas aguas ao Vieira grande, e por BB. o estirão, ou grande canal, que devemos seguir rio acima com a ilha Jurutahy por EB.

Navegará assim, marginando a Costa, por algum tempo, e antes de chegar ao fundo da enseada, atravessará para o lado opposto, abeirando com o EB. do navio, e em distancia conveniente á ilha Jurutahy, até chegar á ponta, de cujo logar atravessará para o lado contrario, deixando por BB. um pequeno rio, em cuja boca ha algumas casas e ponto de lenha, tendo cuidado em não se aproximar á ponta, nem á ilha do Pucuruhy, por causa dos baixios; seguirá costa acima ou meio rio até chegar a Gurupá, em cuja villa, querendo aportar, deverá ir pelo largo até a passar, afim de ancorar no lado de cima na enseada de O. (vid. o mappa).

GURUPÁ

Sahindo d'esta villa atravessará para a ilha grande de Gurupá, costeando-a com o EB. até chegar á ponta extrema de O.

D'este logar, querendo, poderá atravessar ao Rio Xingu ou, se quizer evitar a correnteza, entrará entre as ilhas

que formam a foz d'este rio, sahindo no Amazonas pelo furo do Urucuricaia (vid. o mappa).

Porém, para seguir esta viagem, pelo chamado canal real, continuará a costear a dita ilha até chegar á ponta de ONO., tendo sempre o cuidado de não tomar por BB., por que da ilha fronteira deita um grande baxio a muita distancia; logo que deixar a ponta da ilha grande de Gurupá, far-se-ha ao largo e seguirá a meio rio.

Aqui n'este lugar já não offerece duvida a navegação: está navegando no Amazonas; tem a costa de terra geral da Goyana por EB., chamada costa de Jary ou Comandahy; e por BB. as ilhas da foz do Xingú, de cuja beirada só se pôde aproximar depois de ter passado a ilha de Cujuba (vid. o mappa).

Marginando BB. até á boca do furo Urucuricaia, deixará por EB. a ilha de Comandahy.

A ilha de Comandahy é situada na foz do Rio Comandahy, caminho para as villas de Arraiolos e Exposede, tendo n'esta ultima um caminho por terra para a villa de Almeirim, que fica situada na foz do rio Parú, que desce parallelo ao rio Jary e tem as nascentes nas cordilheiras da Goyana.

Chegando á ponta da ilha da foz do Xingú e que descubra por BB. a boca do furo do Urucuricaia, navegará a meio rio ou costeará o lugar chamado Campinas, do qual se veem as campinas do Aquiqui pelas aberturas do matto da beirada; poderá navegar assim até á boca do furo do Aquiqui (vid. o mappa); em chegando a este lugar deverá navegar a meio rio, por entre as ilhas do Pesqueiro e a costa do Aquiqui, da qual não se aproximarâ por causa do grande baxio do Aquiqui, que deixará a BB., subindo.

Neste lugar já se avistam, por EB. as serras de Almeirim, Jutahy e Velha Pobre, situadas na Goyana.

Não sei se devido a estas serras, affluem por aqui muitas e fortes trovoadas com grandes aguaceiros; o navegante tem de costear com BB., durante muitas horas, o comprido

baxio do Aquiqui e não pôde, para descansar, deitar muito para o largo (EB.) por causa do baxio do Pesqueiro, que deverá deixar por EB.

Navegará assim até descobrir a boca do Jurupary, a do Paraná ou furo Mamari, que deverá deixar por BB., ficando a ilha do Pesqueiro, e a da Velha Pobre por EB., navegando assim, avistará imediatamente a ilha do Jurupary, que deixará por EB.

D'este lugar já o navegante avistará a grande Serra do Pará-quará.

Costeando com EB. a referida ilha até á ponta O. navegará com direcção á ponta do Guajará.

Se quizer evitar a corrente pôde entrar pelo furo do Guajará (vid. o mappa); do contrario fará a viagem por fóra, que é mais facil, pois evitando aproximar-se á ilha do Guajará, encontrará bom canal.

Seguirá assim rio acima no mesmo rumo, até deixar a ilha do Guajará na pópa e por BB., e sempre costeando com BB. a margem direita do rio, a distancia conveniente de terra. Logo que estiver na altura da Serra do Pará-quará, bem por EB. ou ao norte ou a parallelo com a ilha Acará-assú, deverá d'este lugar avistar bem a ilha do Uruará ou Tamduba; deve então principiar a travessia para a margem esquerda ou costa da villa da Prainha; logo que esteja com a ilha Acará-assú por EB. e a ilha do Uruará por BB., já deve ter passado os baxios e poderá indireitar o navio, rio acima, marginando qualquer dos bordos ou meio rio, até passar a ilha do Uruará, que deixará por BB.

Na ponta de O. ou de cima, é ponto para receber lenha.

D'este lugar já se avista a villa da Prainha por EB., situada em terra Goyana; se quizer aportar poderá aproximar-se e deitar ferro quasi na escarpa do canal, devendo passar uma espia em terra em algum poste ou arvore, para não fazer força no ferro, que com facilidade pôde escorregar.

PRAINHA

Prainha é uma pequena villa, ainda que antiga e pouco edificada, situada na margem esquerda do rio Amazonas, em Lat. S. 1.º-48'-44", Long. O. 40.º-18'-50" n'uma ponta de terra geral do Goyana. É uma lindissima posição, muito saudavel, seu districto abunda em pequenas fazendas de criação de gado vacum e cavallar de muito boa qualidade. Colhem algum cacau e peixe, sendo seus terrenos magnificos para caffè, anil, algodão, etc. Podem aproveitar muita madeira (sedro) que desce pelo Amazonas em grande quantidade.

N'este districto não ha fabrico de gomme elastica, e por este motivo a população tem diminuido, devido á emigração para os trabalhos dos seringaes.

N'esta villa pode-se abastecer ovapor de gado para a viagem. Largando d'aqui deverá ir marginando com EB. do vapor a dita villa, e assim deixará por EB. varios riachos que vão dar a diversas fazendas de criação, até avistar a boca do furo, ou rio Maicurú, que vae á Villa do Monte Alegre, da qual se afastará um pouco em consequencia do baixio que ha na boca (vid. o mappa). Seguirá assim no mesmo rumo até avistar a ilha do Frechal; navegará com prôa até passar com a referida ilha por BB. e a boca do Parissol por EB.; ao deixar a ilha do Frechal continuará a navegar costa acima, abeirando sempre em distancia conveniente á costa de EB., que se denomina —Costa de Cacual Grande— deixando assim por este lado as fazendas de Malcher, Paiva e outras; avistará por BB. a costa e barreira do Curana, e costa e barreira do Ituqui, etc.; deixando por EB. as bocas e ilhas do Tapará (vid. o mappa) d'este logar; e se pretender ir á cidade de Santarem, deverá atravessar directamente a foz do Tapajoz, que desemboca em frente; navegará a meio rio para se affastar da ponta de EB. na entrada do rio. Logo que n'elle entrar conhecerá a differença na côr das aguas,

não se aproximando á ponta do BB., em frente ao forte da cidade; assim que estiver defronte da igreja aproximará o preciso, aprumando, e poderá fundear na altura que lhe convier, visto não ter grande corrente nem haver outros perigos.

SANTAREM

Santarem, cabeça de comarca do rio Tapajoz, antiga aldeia dos índios tapajoz; cidade situada na margem direita da foz do referido rio, em Lat. S. 2.º-24'-52" Log. O. 11.º-33'-17". Tem boas casas de sobrado, uma igreja matriz e as ruínas de um forte edificado pelos holandeses; é um dos melhores e mais bonitos logares do Amazonas; o seu commercio é grande; o districto abunda em gados, cacaú, peixe, etc.

Os seus terrenos são magníficos para a agricultura, e suas mattas abundam em castanha, cravo, salsa, óleo de copahiba, cumarú, baunilha, madeira de marceneria e de construcção; pedra calcarea e outros productos que na maior parte se perdem nas mattas, por falta de população que os explore.

Largando o navio do porto de Santarem haverá o mesmo cuidado com as pontas de EB. e sobretudo no de BB., ao dobrar para o Amazonas. Logo que esteja navegando n'este rio se aproximará á costa de BB., chamada costa de Santarem, a qual marginará, subindo o Amazonas, e deixará pelo mesmo bordo varias casas e cacaoes, ficando por EB. a costa do Tapará. Chegando á ponta ou avistando a ilha do Marimarytuba, deverá sahir um pouco para o largo afim de evitar o baxio de BB.; mas não se afastará, por causa do baxio de EB. que vem da ponta da ilha do Marimarytuba (vid. mappa). Assim que esteja entre a dita ilha, que deixará por EB. e a terra alta e sitios

do Guajará, por BB., aproximar-se-ha á ilha até passar por uma pequena ilhota que deixará por BB.

Esta ilhota tambem se pôde passar deixando-a por EB. mas é preciso costear a terra, porque ella tem um pequeno baxio para o nascente.

D'este logar deve fazer prôa á ponta do lado opposto, deixando por BB. as bocas do lago grande de Villa Franca, e logo que estiver com a ponta por BB. seguirá rio acima, ou abeirando a costa dos cacoaes, ilha do Meio, costa do Manaurú, ou a meio rio, porque tem bom fundo, assim que, estiver na ponta da ilha do Manaurú, avistará a cidade de Obidos; navegará com direcção a ella, mas logo que se lhe aproxime navegará com o maior cuidado.

Acautelando-se do grande remanso, aproximar-se-ha de terra, atracará á beirada, deitando uma espia afim de ter o navio quieto, por que, do contrario, pôde o navio garrar. O ancoradouro é pelo lado de baixo da cidade, ao nascente da fortaleza.

OBIDOS

Obidos, cidade situada na margem esquerda do Amazonas; é a mais saudavel, por ser collocada á beira de um monte, dando-lhe a configuração de um presepe. Tem um forte que denomina o Amazonas, porque em frente da cidade não existem ilhas, e, por este motivo, quem quizer subir o rio terá de ir a descoberto do forte da cidade.

É este o logar mais estreito do Amazonas, e no qual se reuñem todas as aguas. A profundidade do rio n'este ponto é de mais de 100 braças e 896 de largura. Esta cidade está situada na Lat. S. 1.º-55'-23" e Long. O. 12.º-21'-24".

N'este ponto do rio Amazonas termina a affluencia da maré, calculada em 200 leguas de costa. Obidos foi a an-

tiga aldeia dos indios Pauxis. A igreja matriz é da invocação de Sant'Anna e o seu districto abunda em riquezas semelhantes ás de Santarem.

Largando do porto de Obidos para seguir viagem, atravessará em direcção á ponta da margem opposta do rio, e assim irá costeando com BB. a margem direita do Amazonas; Navegará até á ilha do Frasão, que deixará por BB. Chegado aqui atravessará para a fazenda Alvarenga, costa da Izidora, Bom Jardim, etc., que teem bom fundo. Se porém se costear a Ilha do Frazão e a do Maracácssú, deverá haver a maior attenção na ponta de leste d'esta ilha, onde ha um baxio de areia (vid. o mappa). Passando esta ilha tomará a costa e boca do Juruty, deixando por EB., no lado opposto, as boccas de Faro, costa do Coró-Coró e ilha do Caldeirão, etc., e segindo sempre a mesma costa até avistar a serra dos Parentintins.

A serra dos Parentintins é apenas um monte coberto de matto, tem pedras encostadas á beirada do rio. É conveniente não passar muito encostado, não precisando, contudo, ir muito ao largo, porque as pedras estão na beirada.

Logo que se passar a serra por BB., atravessará para o lado opposto (esquerda do Amazonas), cuja terra costeará com EB. do vapor, deixando por EB. a fazenda do tenente coronel Gomes, e a boca do furo dos eiganos, até estar em frente a Villa Bella.

Querendo aportar n'esta villa deverá fazel-o com o maior cuidado, pois o grande remanso e as pedras que existem n'este porto tornam a atracação perigosa.

Em frente á igreja ha um recife de pedras e mais a baixo ha outro, devendo por este motivo metter o vapor entre os dois recifes a toda a força, para o remanso não tomar conta d'elle; e logo que passe este logar, tocará atraz com a maior força, largando ferro junto á beirada. Deitará immediatamente uma espia de pópa para terra e para o lado de baixo:

Se falhar alguma d'estas manobras, o remedio é sahír logo, recuando, até fóra do remanso, e tentar nova atracação; pois mais de um navio ali tem perdido ferros por terem commettido a imprudencia de fundear ao alcance do remanso, o qual lhes tem quebrado as correntes. Se porém fór no rigor do verão o remanso não tem força alguma, e, por este motivo, facil é a atracação. No rigor do inverno, e se o navio não fór de grande lotação poderá vir por baixo, abeirando, e poderá atracar á terra em frente da casa do tenente coronel Gomes, sem o menor perigo.

VILLA BELLA

Villa Bella está situada em Lat. S. 2.º-37'-25" e Long. O. 13.º-34'-56" na margem direita do Amazonas e na margem esquerda do furo ou rio Mauès, ou Canunman, furo cuja origem vem do rio Madeira, recebendo a sua principal força de varios rios e lagos. E desagoa no Amazonas, junto a Villa Bella — antiga Villa Nova da Rainha e antiga aldêa dos indios Mauès. O seu districto produz muito guaraná, peixe, cacau e castanha e abunda em madeiras, salsa e oleo de copahiba, etc.; porém falta-lhe braços para a sua exploração — Sendo a serra dos Perentintins o limite da provincia do Pará, é esta a primeira povoação que se encontrará da provincia do Amazonas.

Seguindo viagem atravessará para o lado opposto, costeando a ilha das ciganas com EB. do navio, e a costa dos cacuaes, aonde avistará casas e plantações de cacau. No fim d'esta costa apparece, ainda por EB., a boca do furo Mocambo: é este o melhor caminho que deverá seguir, navegando a meio rio ou cortando as pontas, seguindo as regras geraes de praticagem.

Ao sahír do furo do Mocambo, existe por EB, uma casa de commerciante, e é ponto para tomar lenha; póde atracar a prancha sem o menor perigo.

Logo que sair do furo do Mocambo atravessará para a ilha fronteira, costeando-a com BB., do navio, ou com EB. até á ponta de Paurá; mas o melhor caminho é costear as ilhas fronteiras, para evitar os remansos da beirada de EB. Seguirá assim abeirando as ilhas com BB. do navio e irá avistando por EB os môrros e barreiras do Carará-assu que são formados de barro vermelho, e assim seguirá á ponta O. da ilha do Frechal. D'este logar avistará por EB. o furo da Capella ou uma das bocas do rio Atuman, abeirará á costa de BB. chamada costa de Urucurituba, a qual seguirá abeirando por muito tempo com BB. do navio.

N'este largo existia antigamente uma grande ilha chamada Urucurituba; em 1840 começou a desaparecer, de modo que em 1850 já não existia.

Costeando sempre a margem direita do rio e evitando os baxios que lhe ficam por EB. (vid. o mappá) deixará do lado opposto a costa e o baxio do Imbanbal, depois de ter passado diferentes casas n'esta costa e aviste pela proa a ilha do Ramos que está situada na boca do furo do Ramos, que desce do Maués e do Madeira, atravessará para o lado opposto, ou costa de Saracá, que igualmente costeará em distancia conveniente, até avistar por EB. a grande bocaina de entre ilhas, formada pelas ilhas do Mutum, Serpa e Comandahy; deixará a grande bocaina que apparece em frente e entrará n'esta formada entre ilhas, na qual deverá passar como se demonstra no mappá, tendo o maior cuidado em se não aproximar da ponta oriental da ilha dos Mutum por causa do baxio que tem na referida ponta. Logo que sair de entre ilhas avistará a cidade de Itaquatiára, ou a antiga Serpa, a qual demandará, seguindo costa acima com EB.

SEKPA ou ITAQUATIARÁ

Para aportar é um dos pontos mais faceis do Amazonas, pois basta encostar o navio, por maior que seja, á barranca e espiar para terra, isto depois de ter passado a ponta saliente da villa, onde ha pedras.

Itaquatiára está situada sobre a margem esquerda do Amazonas, em Lat. S. 3.º-8'-18" e Long. O. 15.º-16'-22". Villa creada em 1759, hoje cidade florescente e engrandecida com o avultado commercio do rio Madeira, que desemboca quasi na sua frente. O seu territorio é optimo para a producção de café, algodão, cacau, etc.; abunda em peixe, em productos naturaes, sendo seu melhor commercio a grande producção de barracha do rio Madeira.

Largando do porto de Itaquatiára atravessará em direcção á ponta fronteira á cidade, ou ponta da costa Tarapapá; d'este logar atravessará direito á ponta oriental da ilha Mesqueira, passando com esta ilha por BB. e as ilhas de Miranduba por EB., e assim seguirá costeando sempre a ilha da Trindade com BB., deixando a pequena ilha da Benta por EB. até á ponta de cima da ilha da Trindade; d'ahi atravessará em direitura á ilha do Autaz, que costeará com BB. do navio até avistar a ilha do Matiry, a qual demandará, deixando-a depois por qualquer dos bordos (vid. mappa).

Logo que passar a ilha de Matiry seguirá a meio rio, tomando sempre a beirada de EB. onde se avistam algumas habitações até chegar á ilha de Eva, e Eva Mirim, habitações que deixará por EB., e a ilha do Juará, por BB. Costeará assim as ilhas de Eva até á ponta de cima com EB. do navio, e da ponta de cima d'esta ilha atravessará para a do Espirito Santo, que costeará com BB. e igualmente a ilha da Onça, até ter passado por EB. a boca do igarapé Puraqué-quará, em cuja loz existem as pedras do Morona, ou Puraqué-quará.

Não é sem razão que a paragem n'este lugar causa receio, pois os factos que aqui se teem dado são de grande vulto para a historia do Amazonas. Em 1862, em consequencia da grande secca do rio, ficou encalhado e furou-se sobre uma pedra o vapor peruano «Morona», pelo que se ficou chamando a este lugar as pedras do Morona. Felizmente não houve a lamentar n'essa occasião a morte de pessoa alguma. Deu-se porém mais tarde a grande catastrophe, em resultado da abalroação que houve nas proximidades d'este local, motivando a perda total do vapor «Perús» e do seu carregamento; abalroação que teve logar na noite de 8 de julho de 1870, com o vapor «Arary», da companhia do Amazonas, do que resultou o naufragio perecendo para cima de 200 pessoas.

Nas observações geraes digo, e aqui confirmo, que, n'este lugar o canal não é pequeno como alguns dizem; mas pelo contrario é bastante largo e fundo.

Depois de se ter passado este local, deixando por EB. as pedras do Morona, e por BB. a ponta da ilha da Onça, e o baxio da mesma ilha, poderá logo atravessar direito á ilha do Carrero, costeando-a com BB. do navio, até á ponta de cima, que termina na foz do rio Negro, ou ponto do Marapatá.

Querendo entrar no rio Negro para ir á capital do Amazonas, Manaus, atravessará direito á boca d'aquelle rio, em direcção á ilha do Marapatá, tendo o maior cuidado em não se aproximar da ponta que fica por EB. (Ponta da Colonia) afim de evitar as pedras e remansos; seguirá assim rio acima deixando a pequena ilha do Marapatá por BB.

MANAUS

Manaus, capital da provincia do Amazonas, está situada na Lat. S. 3°-8'-4", na margem esquerda e foz do rio Negro.

É o centro commercial das regiões do alto Amazonas, e por sua facil communição com os grandes rios Negro, Solimões, Perús e Madeira, virá a ser, em pouco tempo, uma das cidades mais importantes do Brazil.

*
* *

Querendo o navegante sahir de Manaus para o Solimões voltará á ponta de Marapatá; d'ahi atravessará em direcção á ilha das Musas, que costeará com BB., evitando não se aproximar do lado opposto, por causa da praia do Catalão. Chegado ao extremo da ilha costeará da mesma forma a do Curary, assim como a ilha do Janaucú. Da ponta d'esta atravessará para a da Paciencia, que costeará tambem com BB. Logo que tenha caminhado até á ponta de cima d'esta ilha atravessará para a boca do furo Uariana que' deixará por EB., e seguindo costa acima deixará pelo mesmo lado as bocas dos lagos Calado, Mirity, Ponta do Pesqueiro e boca do lago Manacapurú.

D'este lugar já se avista a ilha do Marrecon, a qual será abeirada com BB. ou EB. do navio, conforme o que for conveniente, pois é navegavel por qualquer dos lados. Da ponta de cima d'esta ilha se deve seguir costa acima, deixando as ilhas Aranaham, Paratary e dos Periquitos, as quaes deixará por BB. e a costa do Manacá-purú por EB.

Da ponta de cima da ilha dos Periquitos seguirá direito á ponta da ilha grande do Guajaratuba que deixará por EB., tendo egualmente deixado a EB a boca do lago Guajaratuba, e por BB uma das bocas do Paratary, marginará depois BB. a costa do Paratary.

No rigor do inverno esta costa tem grande corrente; querendo evital-a poderá atravessar da ponta da ilha do Guajaratuba para a costa de EB. ou margem esquerda do rio, pois mesmo no verão o baxio da ilha do Janará que

une à ilha do Guajaratuba, dá passagem em duas braças de agua: e atravessando em direitura a uma arvore alta (Pracahuba) que ha na margem esquerda do rio, poderá assim passar com as ilhas do Janará, Perús e Anary por BB., deixando no mesmo lado a grande boca do rio Purús (vid. o mappa).

Deixando por EB. as ilhas do Janará e Perús, e por BB. a grande boca do rio Perús, e ilha do Anary; da ponta d'esta ilha seguirá direito á costa do Aramá-quará, a qual abeirará, rio acima, com BB., e deixando a ilha do Aramá-quará por EB. seguirá assim costa acima até á ponta, d'onde avistará a ilha Cuxi-uará; d'este local atravessará para o lado opposto, e seguirá rio acima, deixando a referida ilha por BB. e a boca do lago Murirú e ilha Tipoty por EB.; n'este logar irá rio acima, deixando as ilhas de Urucurituba por BB. e seguirá direito á ilha do Cudajaz, a qual abeirará com BB., deixando por EB. algumas pequenas ilhas e as bocas dos lagos Miná e Cudajaz.

CUDAJAZ

Cudajaz é uma pequena freguezia situada na boca do lago que lhe deu o nome e na Lat. S. 4.º-6'-22" Long. O. 19.º-57'-30", em cujo local pode aporrtar qualquer vapor.

Da ponta de cima da ilha de Cudajaz atravessará direito á ilha do Xipotuba, deixando por EB. a ilha do Picarara. Costeando com BB. toda a ilha do Xipotuba, da ponta d'esta atravessará para a costa de BB. chamada do Aruparaná, deixando por EB as ilhas do Juropary; chegado que seja á boca do furo Aruparaná atravessará para o lado opposto, abeirando as ilhas do Camara, Cacana e Trucary, as quaes deixará por BB. passando assim a boca do lago Trucary, que deixará por EB. D'aqui fará prôa á ponta de baixo da ilha da Botija, aproximando-

se á costa fronteira, denominada costa da Botija, cujo logar marginará com EB, deixando por BB. as ilhas da Botija, Joçará, etc., as quaes atravessará, logo que chegue á ponta, direito ás barreiras do Paricatuba, na margem direita do rio, passando estas barreiras por BB. e a ilha do Ariá por EB. Antes de terminar a dita ilha avistará por BB. a boca do rio e lago Cuary, em cuja foz, na margem direita, está situada a villa de Cuary.

CUARY

Cuary e Cudajaz são dois pequenos logares do baixo Solimões, que, aparentemente, nada valem, mas sendo no entanto fertes em bellas mattas, lagos e pequenos rios, e o seu commercio é immenso em peixe, manteiga, castanha, salsa, oleo de copahiba, cravo, cumarú e grande quantidade de gomma elastica.

*

* *

Partindo d'esta villa deixará a ilha do Ariá por EB. e seguirá assim rio acima até as ilhas do Arananahy, as quaes deixará por BB., e por EB. as ilhas do Machohy, Surabim, Tucumcan e Camaraha, etc., até avistar a ilha do Cunauarú, que marginará com BB., deixando por EB. a ponta da ilha de Jacitára. Seguirá ainda costa deixando por BB. os sitios Camará-Cuary, Tabatinga, Tapeira e Garanary e por EB. a grande ilha Jacitára. Continuando assim a seguir a costa deixará por EB. a ilha Ipixuna e por BB. a boca do rio Ipixuna. A EB deixará a grande ilha Carapanatuba e a Catuá e a boca do lago Catuá por BB. e bem assim a boca do Camaquá, lago Juticá, ilha Caiambé e a Chimony. Entrará n'este logar entre a ilha Boary que deixará por EB. e marginando

com BB. a terra, entrará no rio Teffé, em cuja foz, na margem direita, se acha situada a cidade de Teffé.

TEFFÉ

Teffé, cidade situada na Lat. S. 3.º-21'-28" e Long. O. 21.º-31'-33"; é um dos mais lindos locais do Solimões; possui um bello forte e bons terrenos; só lhe falta boa edificação e população para ser uma grande cidade, futuro que deve esperar do desenvolvimento que deverá ter o seu districto, que é fértil em seringaes, peixe, castanha, cacau e outros muitos generos, por que ella é o centro commercial dos rios Juruá e sobretudo do grande rio Japurá.

Sahindo de Teffé para seguir viagem, tomará costa acima, abeirando com BB. ás ilhas da Foz e de Teffé, até achar a boca do pequeno rio e lago Caiçára: deixando por EB. as ilhas Unaca e a Caiçára continuará assim a navegar, costa acima, até deixar por BB. as fazendas do capitão João Corrêa, José das Colheres e Barreiras do Uariny, de cujo logar atravessará, abeirando com EB, as ilhas do Canariá, até chegar á costa de EB. d'onde igualmente atravessará, para o lado opposto, deixando por BB. a ilha de Cupacá, de cuja ponta seguirá direito á ilha da Janara-ité, a qual deixará por EB. ficando por BB. a pequena ilha Marimary, seguindo assim, rio acima, e deixando por BB. as barreiras do Janató, ilhas Juçára, Irira-Pixuna, Coanapety e a praia da Invira, ficando por EB. a ilha do Janató, a costa e ilha do Uaranapu, e uma das bocas do rio Japurá.

Seguirá assim rio acima, deixando a ilha da palheta por BB., bocas do lago Uara e do rio Juruá, e a ilha de Taihu por BB. Da ponta d'esta ilha atravessará para a de Taiussutuba, a qual costeará com EB. deixando por BB. a boca do Juruá e ilha Pracubá. D'aqui se avistam as barreiras das Aráras.

Este lugar tem apenas uma casa de commercio, a do Sequeira, e o ultimo castanhãl conhecido no Amazonas.

Deixará tudo por BB., seguirá em direitura á ilha do Tupé e deixando-a por BB. poderá seguir rio acima, achando á margem direita do rio a villa de Fonte Boa, situada n'uma linda posição.

VILLA DE FONTE BOA

Esta villa onde podem aportar todos os vapores, está situada na Lat. S. 2.º-31'-44" e Long. O. 22.º-58'-19".

Quem quizer aqui aportar poderá aproximar o vapor á terra e fundear, para o que tem um optimo ancoradouro.

Sahindo de Fonte Boa, rio acima, deixará por EB. a ilha Toanoma e a praia dos Periquitos por BB., de cuja ponta atravessará para o lado opposto, deixando a ilha Mapauaré por EB. Seguirá assim rio acima deixando por BB. a boca do lago Campina, e as ilhas Tarará e Araçatuba, que costeará com BB. até á ponta de cima, deixando por EB. as ilhas e costa do Urumanduba. D'este lugar costeará sempre por BB. até ás barreiras do Jutahy, as quaes deixará por BB. assim como a boca do rio Jutahy.

Passará a boca do Jutahy e ilha da Invira, bem a meio rio; seguindo, deixará por BB. a ilha Coraçutuba e passará entre as ilhas Arotuba por BB. e a Barama por EB., navegando assim pela costa de EB, deixará por BB. a ilha e baxios do Tímbo-tuba, e ilha e baxios de Tapenna até á foz do Tumariá ou Tunantins.

TUNANTINS

Tunantins, villa situada na margem esquerda do rio d'este nome, na Lat. S. 2.º-52'-59" e Long. O, 24.º-37'-24".

Sahindo a boca do Tunantins deseerá um pouco por causa do baxio da ilha das Panellas, baxio que rodeará, deixando por EB. a referida ilha, de cuja ponta seguirá rio acima, até avistar por EB. a ponta da ilha de Santo Antonio ou a foz do rio Ieá, o qual deixará por EB., e por BB. a ilha Javary e ilhas Caminy. Seguindo assim rio acima em direitura á costa do Mamariá, deixará a ilha de Mamariá por EB e as barreiras do Maturá por BB.; da costa do Maturá deve atravessar para o lado opposto, deixando a ilha do Matarió por BB. Seguindo deixará por BB. as ilhas Opiré, rio Ipixuna, ilhas Caturia, Pace-Tapera e Praia Grande, e por EB. a ilha Jacurapa e a do Algodoal, em frente da qual está situada a villa de S. Paulo de Olivença.

S. PAULO DE OLIVENÇA

Pequena villa situada na margem direita do rio Solimões, em agradável posição e em Lat. S. 3.º-27'-51", e Long. O. 25.º-47'-0".

Querendo aportar pode fundear em frente á villa, proximo ao baxio da ponta da ilha do Itupenduba.

Largando de S. Paulo de Olivença seguirá rio acima deixando a ilha Itupenduba por BB. assim como a ilha do Jauára, e por EB. a ilha do Urary. Seguindo rio acima deixando a ilha Gerimaua por BB. assim como a ilha Maracanatuba e boca do Pacoty, navegando em direcção ás ilhas Apará, deixará o riacho Macapuana por BB. e bem assim as referidas ilhas, das quaes se aproximará para evitar os baxios das ilhas de EB. Da ponta da ilha de Apará deverá seguir em direcção á ilha do Jeropary-tapera, a qual deixará em distancia conveniente por EB.; passando esta ilha deverá aproximar-se da ilha Acarateua, que deixará por BB. fazendo proa d'esta á ilha do Capiahy, a qual tambem deixará por BB. fazendo em seguida

prôa ao fundo da grande enseada do Caldeirão, que ficará por EB. No caso de querer aportar n'esta freguezia abeirará á terra firme a EB., deixando as ilhas e a ilha grande do Caldeirão por BB, até estar em frente á povoação, em cujo porto atracará, espiando para terra, pois é fundo até na beirada.

Seguindo viagem entrará entre a ilha Javary, que deixará por BB. e a Ucayalle por EB. a qual marginará sempre com EB., podendo, conforme a enchente do rio, fazer outra navegação (vid, o mappa). Da ponta O. da ilha do Ucayalle seguirá rio acima até entrar entre a ilha Aramaçá, que deixará por BB. e terra geral por EB.

Este canal é muito bom caminho quando o rio tem bastante agua, porque abrevia muitas horas de viagem; porem no caso de não haver bom pratico, deverá da ponta da illha do Caiál tomar a costa de BB. e seguir rio acima, deixando as ilhas Aramaçá, Clito-eté por EB., as quaes rodeará, deixando por BB. as ilhas da boca ou foz do rio Javary. D'este logar avistará a cidade e forte de Tabatinga que demandará em direitura, costeará a terra salvando sempre as pontas por causa dos baxios.

N'esta passagem economisará mais de 6 horas de rodeio. Logo que esteja no estirão de Tabatinga avistará o forte e cidade por EB., na margem esquerda do Solimões.

TABATINGA

Tabatinga, pequena cidade peruana, na fronteira do Brazil, situada na Lat. S. 4.º-14'-31", e Long. O. 26.º-46'-24", com um bom forte, ponto militar das fronteiras, e registo das embarcações que demandam ou descem a republica Peruana.

Pode encostar qualquer navio á ribanceira, por baixo da fortaleza, lançando ferro na escarpa da perau e espian-

do para terra, para o navio não garrar. Pouco mais acima ha um pequeno riacho ou igarapé. A margem esquerda d'este, limita o Brazil e a do lado opposto o Perú; a fortaleza da margem direita do Solimões tambem serve de limite. Assim como a margem direita do Javary pertence ao Brazil e a esquerda ao Perú.

Largando do forte de Tabatinga deverá seguir rio acima; a pequena distancia encontrará por EB. a boca do riacho que faz os limites, entre o territorio Peruano e o Brasileiro.

Seguindo a mesma costa, logo que se aproximar da ilha da Ronda avistará por EB., no fundo da enseada, em linda posição e bom terreno o lugar que se denomina Leticia, habitação do governador da fronteira e registo Peruano. Largando de Leticia seguirá, navegando, e deixando a ilha da Ronda por EB. e um pequeno riacho por BB.; da ponta de cima da ilha da Ronda, seguirá em direcção á ilha do Jaumá, a qual costeará com BB. deixando por EB. a ilha do Jatú; da ponta de cima da ilha do Jaumá, seguirá direito á ilha Tacana, a qual deixará por BB. Se quizer entrar em Loreto deverá atravessar para a ponta da ilha Loreto-Jagó e subirá a dita ilha por BB. até estar em frente á referida povoação.

LORETO

Loreto, situada em Lat. S. 3.º-49'-44'' e Long. O. 27.º-3'-38''; altura acima do nivel do Oceano 82^m.2; pequena villa peruana, situada na margem esquerda do Solimões.

Largando d'este porto deixará por BB. a ilha do Loreto, seguirá costa acima direito á ponta da ilha de EB., a qual abeirará, até avistar pela prôa a ilha do Caballo Côxo, abeirando esta ilha até á ponta de cima.

Se pretender ir á freguezia do Caballo Côxo (vid. o

mappa), situada na margem direita do Solimões na beira de um pequeno lago, seguirá d'este lugar direito á ilha do Tigre, e d'esta á do Ambiá, as quaes deixará por EB. Da ponta da ilha do Ambiá atravessará para a ilha do Alvaro, a qual deixará por BB. e d'esta á ilha do Mulumuruty, a qual abeirará deixando-a por BB. Da ponta d'esta ilha seguirá em direcção á fazenda ou freguezia Camoxilla, a qual deixará por BB., seguindo costa acima deixará as ilhas de S. Paulo por EB. Da ponta de cima d'estas ilhas seguirá direito á ilha Chauinda a qual deixará por EB., e por BB. as ilhas Coca-Plaia, de cuja ponta seguirá costa acima, até á fazenda ou freguezia Peruaté, defronte da qual fica por EB. a ilha Peruaté; abeirando com BB. a margem da terra da dita freguezia, seguirá n'este rumo, rio acima, até avistar a freguezia Moncallaka; deixando por EB. as ilhas e o baxio Mathias, em seguida avistará na mesma costa de BB. a fazenda Cutiquina. D'este logar atravessará para o lado opposto do rio, margem esquerda, deixando por BB. as ilhas Cutequina, Breu, e a Pixana. Seguirá costa acima em direcção á boca formada entre as ilhas Sancudo por EB. e Manta Blanca por BB., tendo deixado também por EB. a ilha Xapará. D'aqui seguirá costa acima abeirando a costa de BB. ou margem direita do rio.

Se quizer ir a Pebas, poderá atravessar o rio e entrar entre a ilha e a ponta da costa de Pebas até estar em frente á ilha Brazilla a qual demandará, deixando-a por EB., e as ilhas dos Piriquitos por BB.; da ponta da primeira ilha dos Piriquitos atravessará para a ilha Xarapilha, que costeará deixando-a por EB.; da ponta de cima da dita ilha seguirá em direcção á ilha Tapisca, que deixará por BB., assim como as ilhas Palumeta e a do Tigre, e por EB. as ilhas e baxio Apoioaça. Da ponta de cima da ilha do Tigre fará proa á ilha do Oran, que costeará com BB.

Se pretender ir ao rio Napó é este o ponto para atravessar o rio Solimões, abeirando as ilhas até entrar na foz

d'este rio, que com razão seria a futura California, porque segundo affirmam os indigenas existe alli muito ouro.

Da ponta de cima da ilha de Oran seguirá direito á costa de BB. e de lá entrará entre a ilha do Marupá, a qual deixará por EB.; da ponta de cima d'esta ilha atravessará direito á ilha do Janamungue, a qual costeará deixando-a por EB. Seguindo rio acima deixará por BB. os baxios e ilha do Manity; da ponta d'esta ilha tomará á costa de BB. até deixar por EB. a ponta de cima da ilha Tenicurro.

D'este lugar seguirá deixando a ilha e boca do rio Maranon por BB., e por EB. além das ilhas Tenicurro, as casas do Garcia, Gallego, Hunte, Cungo, Braga e Cuyumine. N'este lugar já terá passado as bocas do rio Maranon, e estará navegando com a ponta da grande ilha de Iquitos por BB. a qual costeará deixando o rio Ananaz por EB. e varias casas, até avistar por EB., collocada sobre uma terra alta, e em frente á ponta da ilha de Iquitos, a cidade de Iquitos, capital do Governo do Baixo Perú, no lado oriental dos Andes. N'esta cidade póde o vapor encostar á prancha na ribanecira, amarrando em terra as espias.

Termina aqui o roteiro d'esta viagem e o mappa respectivo, o qual consta da cidade de Belem do Pará até á cidade de Iquitos, 2:018 milhas geographicas.

D'este lugar para cima o rio ainda é navegavel para vapores de grande lotação, pelo menos até Gerimaguas, que dista d'este logar algumas milhas. Porém por não ter ainda o resto do mappa preparado deixo por enquanto de fazer o roteiro, que mais tarde continuarei, por forma que possa ser ligado a este.

Lisboa, 1877.

JOSÉ VELLOSO BARRETO.



AVISO

A disponibilização (gratuita) deste acervo, tem por objetivo preservar a memória e difundir a cultura do Estado do Amazonas. O uso destes documentos é apenas para uso privado (pessoal), sendo vetada a sua venda, reprodução ou cópia não autorizada. (Lei de Direitos Autorais - [Lei nº 9.610/98](#)). Lembramos, que este material pertence aos acervos das bibliotecas que compõem a rede de bibliotecas públicas do Estado do Amazonas.

EMAIL: ACERVODIGITALSEC@GMAIL.COM



Secretaria de
Estado de Cultura



CENTRO CULTURAL DOS
POVOS DA AMAZÔNIA